CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.10, n. 4, 2025. https://doi.org/10.59033/cm.v10.i4.1758
Anais do VIII Encontro Meio Ambiente em Discussão

RESUMO / ABSTRACT
Área temática: Agricultura e Meio Ambiente

CAMINHADA AGROECOLÓGICA: BIODIVERSIDADE, SUSTENTABILIDADE, SABERES E TRADIÇÃO NO QUILOMBO LAGOA DOS ANJOS

AGROECOLOGICAL WALK: BIODIVERSITY, SUSTAINABILITY, KNOWLEDGE AND TRADITION IN THE QUILOMBO LAGOA DOS ANJOS

Camila Vitoria Costa Ferreira[1], Fernanda da Silva Santos[2], Luziane Neves Martins[3], Leonor Neves Martins[4], Robert Oliveira da Silva[5], Daniele de Brito Trindade[6]

[1] Licencianda em Ciências Biológicas, pelo Instituto Federal Baiano, *Campus* Guanambi.
[2] Licencianda em Ciências Biológicas, pelo Instituto Federal Baiano, *Campus* Guanambi.
[3] Licencianda em Ciências Biológicas, pelo Instituto Federal Baiano, *Campus* Guanambi
[4]. Licenciando em Ciências Biológicas, pelo Instituto Federal Baiano, *Campus* Guanambi.
[5]. Licenciando em Ciências Biológicas, pelo Instituto Federal Baiano, *Campus* Guanambi.
[6] Drª em Estatística (UFPE), Professora EBTT do Instituto Federal Baiano, *Campus* Guanambi, professora.
*Autora correspondente: daniele.trindade@ifbaiano.edu.br.

RESUMO: O Projeto de Curricularização da Extensão (PCE) "Mãos que Cultivam: valorização e preservação do conhecimento ancestral das plantas medicinais da Comunidade Quilombola Lagoa dos Anjos" articulam ensino, pesquisa e extensão em torno da agricultura, do meio ambiente e dos saberes tradicionais no município de Candiba-BA. A iniciativa reafirma a agroecologia como prática de resistência ao epistemicídio e como estratégia de sustentabilidade para comunidades quilombolas, ao valorizar o uso das plantas medicinais transmitido entre gerações. Essas práticas unem cuidado com a saúde, preservação da biodiversidade e manejo responsável dos recursos naturais, configurando-se como patrimônio imaterial que traduz a relação equilibrada entre território, agricultura familiar e meio ambiente. Entre as ações desenvolvidas, destacam-se o levantamento histórico-cultural da comunidade e a catalogação das espécies medicinais utilizadas pelos moradores, reconhecendo a flora local como riqueza socioambiental e fonte de alternativas sustentáveis para a convivência com o semiárido. Nesse processo, a Caminhada Agroecológica, realizada em 07 de dezembro de 2024, foi um momento marcante de aprendizado e vivência. Conduzida por Luciene Alves dos Santos Silva, conhecida carinhosamente como tia Iyô, a atividade permitiu observar as espécies medicinais em seus ambientes naturais, compreender seus usos e modos de preparo, além de refletir sobre a importância da preservação da biodiversidade para a manutenção da saúde e do bem-estar coletivo. Durante a caminhada, foram apresentadas plantas como alfavaca (*Ocimum basilicum*), algodão rim-de-boi (*Gossypium* spp.), mastruz (*Chenopodium ambrosioides*), açafrão (*Curcuma longa*), alecrim (*Rosmarinus officinalis*) e capim-santo (*Cymbopogon citratus*), espécies amplamente utilizadas no cotidiano da comunidade tanto em práticas de cura quanto na promoção do bem-estar. A transmissão oral desses conhecimentos por tia Iyô, guardiã dos saberes locais, reforça a relevância dos saberes populares como forma de resistência cultural e como estratégia de manutenção da saúde em harmonia com a

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

natureza. Ao valorizar esses saberes, compreende-se que cada planta carrega não apenas propriedades terapêuticas, mas também memórias, histórias e identidades que fortalecem a comunidade quilombola frente aos desafios ambientais e sociais. O quintal de tia Iyô, apresentado como um verdadeiro "cantinho da saúde", exemplifica a agricultura sustentável e o manejo agroecológico dos recursos, evidenciando a conexão entre território, cultura e natureza. Essa experiência fortalece a percepção de que as comunidades quilombolas desempenham papel central na conservação ambiental, no uso sustentável das plantas e na construção de alternativas para enfrentar os desafios das mudanças climáticas. Os registros da caminhada servirão de base para materiais educativos e científicos, ampliando a difusão dos saberes quilombolas e sua contribuição para a agricultura sustentável. Além de promover o diálogo entre comunidade e academia, o projeto potencializa a formação crítica dos estudantes envolvidos e fortalece a identidade coletiva da comunidade. Assim, o projeto "Mãos que Cultivam" reafirma a potência do conhecimento ancestral quilombola como prática de resistência, cuidado ambiental e promoção da sustentabilidade, demonstrando que as soluções locais baseadas na tradição são fundamentais para a preservação da biodiversidade e para a construção de um futuro mais justo e equilibrado.

Palavras-Chave: Agroecologia. Plantas medicinais. Conhecimento Tradicional. Comunidade quilombola. Conservação da biodiversidade.

ABSTRACT: The Extension Curricularization Project (PCE) "Hands that Cultivate: Valorization and Preservation of the Ancestral Knowledge of Medicinal Plants in the Quilombola Community of Lagoa dos Anjos" integrates teaching, research, and outreach around agriculture, the environment, and traditional knowledge in the municipality of Candiba, Bahia. The initiative reaffirms agroecology as both a practice of resistance against epistemicide and a strategy for sustainability in quilombola communities, by valuing the use of medicinal plants transmitted across generations. These practices combine healthcare, biodiversity preservation, and responsible management of natural resources, constituting an intangible heritage that expresses the balanced relationship between territory, family farming, and the environment. Among the actions developed, the historical-cultural survey of the community and the cataloging of medicinal species used by residents stand out, recognizing local flora as a socio-environmental asset and a source of sustainable alternatives for life in the semiarid region. Within this context, the Agroecological Walk, held on December 7, 2024, represented a significant moment of experiential learning. Guided by Luciene Alves dos Santos Silva, affectionately known as *tia Iyô*, the activity enabled participants to observe medicinal species in their natural environments, understand their uses and modes of preparation, and reflect on the importance of biodiversity preservation for the maintenance of health and collective well-being. During the walk, plants such as basil (*Ocimum basilicum*), rim-de-boi cotton (*Gossypium spp.*), mastruz (*Chenopodium ambrosioides*), turmeric (*Curcuma longa*), rosemary (*Rosmarinus officinalis*), and lemongrass (*Cymbopogon citratus*) were introduced, species widely used in the daily life of the community both in healing practices and in promoting well-being. The oral transmission of this knowledge by tia Iyô, guardian of local wisdom, highlights the relevance of popular knowledge as a form of cultural resistance and as a strategy for maintaining health in harmony with nature. Valuing this knowledge reveals that each plant carries not only therapeutic properties but also memories, histories, and identities that strengthen the quilombola community in facing environmental and social challenges. Tia Iyô's yard, presented as a true "corner of health," exemplifies sustainable agriculture and

agroecological resource management, evidencing the deep connection between territory, culture, and nature. This experience reinforces the understanding that quilombola communities play a central role in environmental conservation, in the sustainable use of plants, and in developing alternatives to confront the challenges of climate change. The records of the walk will serve as the basis for educational and scientific materials, expanding the dissemination of quilombola knowledge and its contribution to sustainable agriculture. In addition to promoting dialogue between community and academia, the project strengthens the critical formation of the students involved and consolidates the collective identity of the community. Thus, the "Hands that Cultivate" project reaffirms the strength of quilombola ancestral knowledge as a practice of resistance, environmental care, and promotion of sustainability, demonstrating that local solutions rooted in tradition are fundamental for biodiversity conservation and for building a more just, sustainable, and balanced future.

Keywords: Agroecology. Medicinal plants. Traditional knowledge. Quilombola community. Biodiversity conservation.

Agradecimentos: À comunidade Quilombola Lagoa dos Anjos, em especial à tia Iyô, por nos ter recebido calorosamente e por ter compartilhado conosco seus saberes ancestrais. À docente da disciplina Projeto de Curricularização da Extensão (PCE), Djanira Ribeiro Santana, pelo acompanhamento e orientação. Ao IF Baiano Campus Guanambi e à Coordenação de Extensão pelo apoio institucional e contribuições para a realização do projeto. Ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) pela avaliação e aprovação do projeto (parecer nº 7.352.905).